



# O COMPARTILHAMENTO DE CONTEÚDOS SEXUALMENTE EXPLÍCITOS NAS REDES SOCIAIS E SEU IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES

*Amanda Vançan Mobilia<sup>1</sup>, Marília da Mata Silva<sup>2</sup>, Catherine Menegaldi Silva<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.  
Amanda.mobilia@alunos.unicesumar.edu.br

<sup>2</sup>Coorientadora, Doutoranda em Promoção da Saúde, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Docente do curso de Psicologia e Direito -UNICESUMAR. marilia.silva@unicesumar.edu.br

<sup>3</sup>Orientadora, Doutora em Promoção da Saúde, Docente do Programa de Pós Graduação Gestão do Conhecimento nas Organizações, UNICESUMAR. Pesquisadora e bolsista do Instituto Cesumar de Ciência, tecnologia e inovação – ICETI.  
catherine.silva@unicesumar.edu.br

## RESUMO

Na adolescência, considerada dos 12 aos 18 anos, o meio tecnológico tem influência central na vida dos adolescentes, que possuem livre acesso a todos os tipos de conteúdos digitais, de forma gratuita, privada e constante. Dentre esses conteúdos, destacam-se os de caráter sexualmente explícito, acessados por meio de redes sociais como TikTok e Kwai. Logo, a presente pesquisa tem-se como objetivo analisar quais os conteúdos virtuais que estão sendo entregues para os adolescentes nas plataformas TikTok e Kwai, com objetivo para aqueles que possuem caráter sexualmente explícito e em seguida, compreender os impactos na saúde mental dos adolescentes, se referindo ao contexto brasileiro. Para isso, será adotada uma abordagem quali-quantitativa e uma metodologia netnográfica, com análise de conteúdos, hashtags e perfis de influenciadores nas plataformas. A investigação considera as possíveis consequências psicológicas e comportamentais do contato com tais materiais, como ansiedade, depressão, baixa autoestima e construção distorcida da sexualidade e dos papéis de gênero. Esses conteúdos, embora façam parte de um processo de aquisição e compartilhamento de conhecimento entre pares, muitas vezes ocorrem de forma desregulada, sem mediação crítica. Espera-se que os dados obtidos possam colaborar com estratégias de prevenção e promoção da saúde mental no contexto digital.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescência; Gestão do Conhecimento; Pornografia; Saúde Mental.

## 1 INTRODUÇÃO

Na adolescência, considerada neste trabalho dos 12 aos 18 anos, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o meio tecnológico tem influência central na vida dos adolescentes, que acabam possuindo livre acesso a todos os tipos de conteúdos digitais, de forma gratuita, privada e a todo instante. Segundo Chaise et al. (2022) “descobriu-se que a maioria dos jovens entre 12 e 17 anos já usou materiais pornográficos pelo menos uma vez”. Diante disto, os impactos são profundos na vida desses jovens, tanto em aspecto neurológico, comportamental e social, para Assis (2024), a pornografia atua no cérebro dessensibilizando-o, alterando as respostas do prazer entrando num estado de anedonia. Já em aspecto comportamental, inclui-se uma vida sexual precoce e arriscada, perpetuando também questões problemáticas de gênero. Ainda, no quesito psicológico, é possível o desenvolvimento de distúrbios como ansiedade, depressão e baixa autoestima.

Dessa forma, é importante analisar os tipos de conteúdos que estão sendo entregues através das redes sociais para os adolescentes, assim como compreender de que forma esses conteúdos impactam na saúde mental em jovens brasileiros. Para Collins et al (2017), a mídia influencia na prática da atividade sexual precoce e muitas vezes essa prática mostrada é arriscada para a vida desses adolescentes, como a gravidez indesejada. Espera-se diante disso, encontrar a disponibilidade de conteúdos sexualmente explícitos nas plataformas TikTok e Kwai, nos quais são de origem chinesa e que os adolescentes costumam ter acesso, nelas há publicações de vídeos, em sua maioria de 15 a 60



segundos, dos mais variados conteúdos, e em seguida, discorrer sobre o impacto na vida de adolescentes com o consumo desses materiais.

A pornografia, por vezes, representa conteúdos violentos, misóginos, objetificando a mulher e muitos adolescentes utilizam esse material para explorar sua sexualidade, provocando um papel de educação sexual distorcido, induzindo a prática de comportamentos de risco e principalmente a violação do corpo feminino, já que este é visto como gerador de prazer masculino (Torres; Vivanco; Lagos, 2023). Com isso, vários estereótipos são reproduzidos, como a virilidade masculina e o comportamento passivo de meninas, estabelecendo papéis de gênero que aparecem numa estrutura patriarcal e machista, onde o homem é o dominador e a mulher recatada e reduzida a sua corporeidade. Para Cruz, Fernandes e Pfeilsticker (2024, p. 165), “à medida que a infância se torna adolescência, os efeitos do uso indiscriminado do celular parece se agravar, considerando a necessidade dos jovens de seguir padrões impostos pelas redes sociais”.

A lacuna da pesquisa se dá pela falta de publicações de artigos científicos que referenciem os jovens brasileiros, sobre quais são os conteúdos sexualmente explícitos que essa população acessa e o impacto que recai sobre esses indivíduos. Além disso, há um déficit sobre as possibilidades para amenizar tais impactos, sobre o que fazer para redução de danos como prática efetiva. É necessário também que a postura dos pais se atualize diante da modernidade, no sentido de entender sobre as consequências desses acessos virtuais (Neumann e Missel, 2019, p. 3). Além disso, a escola é parte fundamental para um discurso sobre educação sexual, porém a sexualidade ainda é trabalhada por ambas as instituições como forma punitiva, diante disto, é preciso problematizar e adaptar métodos, trazendo características atuais que aproximem os adolescentes e fornecer maior conscientização de familiares e escola sobre o tema, possibilitando reflexões sobre intervenções.

Além dos impactos psicológicos e comportamentais relacionados ao consumo de pornografia, é necessário considerar a forma como o conhecimento circula e é acessado nessas plataformas. A internet, especialmente por meio das redes sociais, funciona como um ambiente ativo de disseminação de conteúdos, incluindo materiais sensíveis. Estudos apontam que o modo como essas plataformas organizam e apresentam informações influencia diretamente os processos de construção de saberes entre adolescentes, favorecendo o acesso contínuo e desregulado a conteúdos inadequados para essa faixa etária (Hu e Noor, 2024; Kwayu, Abubakre e Lal, 2021). A ausência de mecanismos institucionais eficazes de mediação e orientação sobre o uso dessas tecnologias reforça a necessidade de compreender não apenas os efeitos desses conteúdos, mas também as dinâmicas digitais que os tornam amplamente disponíveis (Kanyundo, Chipeta e Chawinga, 2023).

Diante disto, a mídia pode servir como impulsionador para uma vida sexual precoce, segundo Cruz, Fernandes e Pfeilsticker (2024, p. 166), “existe na literatura uma relação entre o início da puberdade e o consumo de pornografia”, esses conteúdos também expõem uma realidade irreal, com raras representações de atividade sexual segura, sem fundamentos educativos (Cruz, Fernandes e Pfeilsticker, 2024). Logo, a presente pesquisa tem-se como objetivo analisar quais os conteúdos virtuais que estão sendo entregues para os adolescentes nas plataformas TikTok e Kwai, com objetivo para aqueles que possuem caráter sexualmente explícito e em seguida, compreender os impactos na saúde mental dos adolescentes, se referindo ao contexto brasileiro. Com o levantamento de tais dados, é possível que o assunto auxilie no desenvolvimento de políticas públicas que trabalhe com a prevenção do acesso indiscriminado das redes sociais e na prática de comportamentos de risco.



## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente, este trabalho resultará de uma pesquisa de bibliografias, para que fosse possível maior aprofundamento sobre o tema, que possibilitará uma aproximação do objeto estudado, analisando documentos e materiais científicos e que sejam relevantes para tal pesquisa, utilizando de artigos científicos e livros (Cavalcante e Oliveira, 2020). As bases de dados utilizadas foram Scielo, Pepsic, BVS-PSI, Periódicos da Capes e Pubmed, a partir dos seguintes descritores: “adolescência” AND “internet” AND “sexualidade”, “materiais sexualmente explícitos”, “identidade sexual” AND “adolescentes” AND “internet”, “children” AND “pornography”, “comunicação digital”, “pornografia” AND “redes sociais”.

Além disso, se trata de uma netnografia, partindo de uma análise virtual das mídias sociais, possibilitando um entendimento do mundo virtual, sendo possível compreender contingências peculiares das interações sociais mediada por computador, utilizando dessas informações para o entendimento de um fenômeno cultural (Soares e Stengel, 2021). Com isso, será adotada uma análise transversal descritiva-exploratória, executada em ambiente virtual, através de plataformas digitais, especificamente em redes sociais, a fim de analisar os conteúdos que são entregues para adolescentes, com objetivo maior sobre os materiais pornográficos.

Por conseguinte, será necessário criar contas anônimas nas plataformas TikTok e Kwai. Ao acessar ambas plataformas, será especificado três dias de acesso para cada rede social, com duração de 20 minutos por dia. Em seguida, será preciso clicar na aba “pesquisar”, no qual é definida por um ícone de lupa, para que seja possível observar quais conteúdos estão em alta, analisando quais as hashtags mais utilizadas e contas influentes mais aparentes que estejam relacionadas com o assunto. Diante dessa pesquisa dentro das redes sociais, serão selecionados os 10 primeiros vídeos de cada plataforma dos últimos 15 dias da publicação, fazendo mais tarde um recorte daqueles que serão cabíveis a pesquisa e daqueles que poderão ser descartados, não havendo relação com o tipo de material que será analisado.

Diante disto, o presente trabalho se desenvolverá através de uma pesquisa qualitativa-quantitativa, combinando as abordagens qualitativas e quantitativas, sendo complementares para a pesquisa. Assim sendo, a análise qualitativa partirá dos pressupostos da Análise de Conteúdos de Bardin (2020), que é organizado em três etapas: a primeira constitui-se na pré-análise, que parte de uma organização, sistematização de ideias e seleção dos documentos, em seguida, a segunda etapa diz respeito a exploração do material, agrupando as informações adquiridas e separando os materiais que serão convenientes para a pesquisa, por fim, a última etapa relaciona-se com o tratamento dos resultados, a inferência e interpretação.

Ainda, para maior completude, será utilizado também uma análise quantitativa, para Duarte (2022), esta considera valores, crenças, contexto social e opiniões pessoais. Segundo Schneider e Fujii (2017, p. 570), “necessita mensurar numericamente os significados dos fenômenos estudados, ou seja, traduzir em números as opiniões e informações para classificá-las e analisá-las o uso de recursos e técnicas estatísticas”. Por fim, a parte qualitativa ficará responsável pela descrição e caracterização dos conteúdos mais frequentes, agrupando-os ao que se assemelham entre si, já a parte quantitativa fará a coleta das hashtags mais utilizadas, trends em alta e contas influentes.

## 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se com este trabalho, encontrar conteúdos sexualmente explícitos via redes sociais TikTok e Kwai, realizando um levantamento de quais são as características dos materiais que são entregues, o caráter das hashtag em alta e perfis de influenciadores que



promovem este tipo de conteúdo. Além disso, a influência do acesso a pornografia por adolescentes na saúde mental, acreditando que há uma modificação em sua percepção, tanto própria quanto direcionada ao outro.

Além disso, prevê-se que há uma indução midiática na performance e comportamento dos jovens dentro dos relacionamentos citados e em suas crenças, alterando suas formas de se relacionar por haver a reprodução dos conteúdos consumidos, sem existir a consciência do que é positivo e negativo dentro desse campo, com isso, provocando consequências em sua saúde mental, já que podem desenvolver uma expectativa irrealista sobre relacionamentos e atos sexuais.

Diante disso, é possível que tal pesquisa favoreça no direcionamento dos adultos responsáveis de adolescentes brasileiros e em instituições escolares, entendendo sobre os conteúdos consumidos e suas consequências, podendo incentivar a criação de uma nova percepção sobre o tema, havendo a necessidade de orientar esses jovens e combater possíveis comportamentos sexuais de risco que são advindos das influências sofridas pelas mídias sociais.

## REFERÊNCIAS

ARIAS LAGOS, Loreto *et al.* **A influência do consumo de pornografia na construção da sexualidade masculina de jovens chilenos.** v. 27, n. 2, p. 30, 2023. Disponível em: <https://dspace.uces.edu.ar/jspui/handle/123456789/6754>. Acesso em: 22 mar. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Edições 70, 2015. 288 p.

COLLINS, Rebecca L. *et al.* **Mídia sexual e bem-estar e saúde na infância.** *Pediatrics*, v. 140, n. Supplement\_2, p. S162-S166, 2017.

DA CRUZ, Caio Henrique Silva; FERNANDES, Eduardo Lasmar; PFEILSTICKER, Francis Jardim. **A relação entre o uso do celular e a exposição precoce a pornografia: uma revisão integrativa de literatura.** *Peer Review*, v. 6, n. 2, p. 156-168, 2024.

DUARTE, Rodrigo Gonçalves. **A ABORDAGEM QUANTITATIVA NOS ESTUDOS SOBRE POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL.** *Arquivo Brasileiro de Educação*, v. 19, pág. 97-117, 2022.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).** Brasília, DF. 1990.

FALCÃO CHAISE, Rodrigo *et al.* **Associações longitudinais entre o uso de material sexualmente explícito e atitudes e comportamentos de adolescentes: uma revisão narrativa de estudos.** v. 33, e3325, p. 10, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3325>. Acesso em: 22 mar. 2025.

HU, J.; NOOR, S. M. **Por que compartilhamos: uma revisão sistemática das interações de compartilhamento de conhecimento nas mídias sociais.** *Behavioral Sciences*, v. 14, n. 8, p. 636, 25 jul. 2024.

KANYUNDO, A. J.; CHIPETA, G. T.; CHAWINGA, W. D. **Uma análise das práticas de gestão do conhecimento na Universidade de Agricultura e Recursos Naturais.** Malawi. *Social Sciences & Humanities Open*, v. 8, n. 1, p. 100640, 2023.



KWAYU, S.; ABUBAKRE, M.; LAL, B. **A influência das práticas informais das mídias sociais no compartilhamento de conhecimento e nos processos de trabalho dentro das organizações.** International Journal of Information Management, v. 58, p. 102280, jun. 2021.

NEUMANN, Débora Martins Consteila; MISSEL, Rafaela Jarros. **Família digital: a influência da tecnologia nas relações entre pais e filhos adolescentes.** Pensando famílias, v. 23, n. 2, p. 75-91, 2019.

**Organização das Nações Unidas (ONU). Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Nações Unidas Brasil. 2015.

SCHNEIDER, Eduarda Maria; FUJII, Rosangela Araujo Xavier; CORAZZA, Maria Júlia. **Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências.** Revista Pesquisa Qualitativa, v. 5, n. 9, p. 569-584, 2017.

SOARES, S. S. D.; STENGEL, M.. **Netnografia e a pesquisa científica na internet.** Psicologia USP, v. 32, p. e200066, 2021.